

# O GOVERNISTA.

Sairá esta folha Semanalmente, todos os Sábados, além das vezes, que for mister sair extraordinariamente, e vende-se em casa do seu Redactor, o n.º avulso a 160 rs. ou na Typ.; Assignatura por anno 8\$ por Simestre 4\$ por trimestre 2\$, cada trimestre paga-se ao receber o primeiro n.º, e são gratis os annuncios, e correspondencias dos assignantes.

Saidas, e entradas dos Correios da Capital para diferentes partes.

Bahia. Fevereiro 1 e 21.

Jaicós 3, 18.

13, 28.

P. Imperial, Marvão, e Valença 9, 24. 6, 21.

Parn., Per. Barras, e Campo maior 8, 23. 14. 29

Puty, e S. Gonçalo 13, 28. 1, 16.

Parnagná, e Jeromenha 4, 19. 11, 26.

*Não pôde o despotismo acabrunhar,  
A quem a liberdade defendeu,  
Athe vêr seu partido triunfar:  
(Do Redactor.)*

N.º 20:

OEIRAS DO PIAUHY, SABBADO 12 DE FEVEREIRO

1848.

## O GOVERNISTA.

Falta-nos espaço para darmos desta vez detalhadamente as occorrencias do dia 7 por occasião da apuração geral: diremos apenas que a Camara legal reunio-se, e em falta das authenticas consumidas pelos vereadores suspensões pediu as da Secretaria da Presidencia, e com ellas fez a apuração. Forão declarados Deputados Geraes o Sr. Dr. Borges, e o Exm. Presidente o Sr. Dr. Marcos, que assestio ao — Te-Deum Solemne —

Os Camaristas suspensões, com o maior escandalo reunirão-se tambem em casa do Sr. José Lourenço de Brito com outros, e diversos eleitores, e consta que lá fizerão a sua apuração, para remetterem Diplomas aos Srs. Zacarias, e Martins! A imoralidade do acto afiança o exito que elle hade ter perante o poder competente, e justifica os meios empregados pela opposição.

Declaramos ao nosso correspondente — X — que desta vez não pode sahir o seu 3.º art. do — *Piauhysense do Pedro onze* —, que sahirá no n.º seguinte.

Ja temos conhecimento da votação dos Collegios d'Oeiras, S. Gonçalo, e Valença para Deputados Provinciaes, mas não a podemos publicar neste n.º

O comonicado de — um observador — que

damos ao prelo nos despença de descrevermos os factos pouco decorosos occorridos nos dias 1 a 3 do corrente no Collegio desta Capital.

### COMMUNICADO.

*A eleição-modelo.*

Collegio de Oeiras para os Legisladores Provinciaes.

No dia 1.º do corrente Fevereiro reunirão-se na Igreja Matriz desta Cidade os dilectos do Saquaremismo para a eleição dos 20 legisladores da Provincia: dentre essas 36 entidades só uma, por principios, detesta o exclusivismo, e professá de coração os verdadeiros dogmas da liberdade: fallo do Sr. Dr. Chefe de Policia Francisco Xavier Cirqueira, que sendo o 1.º votado pelo lado governista, foi substituir a um finado. Todas as mais, sem saber porque, marchão á escravidão; e se por ventura alguma intenta atingir aos foros de homem livre, mal della!... é taxada de vil e indigna; e arrastada ao jugo! Porém.... deixem correr o tempo: eu espero ainda ver a emancipação desses homens; e então os aspirantes de dominio com fumaças de Senhores, conhecerão a sua nullidade, e esmollarão por caridade um lugar entre os proprios emancipados; os quaes, fazendo corpo com os homens livres, os repellarão como reprobos.

Porece exageração quanto levo dito; mas vou mostrar a verdade com a narração dos factos desse Collegio-modelo: quem como eu os tiver

presenciado dirá — não está fiel o quadro, por que quase impossível é pintar quanto occorreo. —

Sendo corrente que os membros suspensos da Camara Municipal, combinados com o seu venturoso Presidente empedido o Sr. Paiva, consumirão assim as authenticas de diverços Collegios da Provincia, como o L.º da eleição primaria desta Freguesia, que tudo foi entregue ao referido homem das venturas, é claro que a Camara em exercicio não podia remeter ao Collegio esse L.º, como lhe encumbe a Lei, e que por consequencia era esse um embaraço, que faria estacar a outros homens de maiores bigodes, e lá hirião bater na providencia do art. 120 da Lei n.º 387: mas qual... isso para os — ordeiros — foi polyora!

Logo que installado foi o Collegio pelo Juiz de Paz, appareceu, é verdade, a questão da falta do L.º, indicada pelo Sr. Antonio Lopes, e sustentada pelos Srs. Cirqueira, Antonio João, Octaviano, e mais não disse, se me não engano: a essa indicação se juntava a de pedir-se a Presidencia esclarecimentos para o caso. Oh! Santa Virgem... que desordem, meu deus... que milhões de asneiras... que blasfemias se não disserão a um tempo!!! Em fim fallou só o Sr. Capitão mór Caminha, e com voz rouca e pausada, tendo pedido o Sr. Lopes a attenção d'assemblea, disse, pouco mais ou menos.

— Pedir esclarecimentos ao Presidente, Srs., para que?! Seria desconhecermos os nossos direitos: não somos nós aqui soberanos? Que ingerencia tem a Presidencia com os nossos trabalhos eleitoraes?! Não ha L.º: escreva-se n'uma folha de papel, mas nunca deçamos da nossa dignidade.

— Muito bem, muito bem: assim seja. Foi a voz da maioria.

O Sr. Cirqueira: — Oh! Senhores, como é possível que se proceda de uma maneira tão estranha?! Nós não podemos marchar sem a medida, que conforme a Lei indicou o Sr. Lopes, porque alem de não termos aonde se escrevam as actas, falta-nos a base para a verificação dos diplomas: como é pois que sem o original se faz a conferencia? Isto é quereremos proceder a um acto, que vai affectar a todo o Collegio, e torna-lo essencialmente nullo.

Esta reflexão fez callar os grasinadores, e por algum tempo olharem-se como papalvos; mas o Sr. Mendes de Sousa, esse homem de vastos recursos no transtorno da ordem, despertando da pasmacieira, disse.

— Ora essa é boa: pois havemos de ficar encalhados como zotes?! Não temos nós 36 diplomas? Confirão-se uns pelos outros; e quem nos vem tomar essas contas?

— Apoiado.... apoiado... gritarão as turmas. E por maioria passou o negocio assim.

» Vas bem encaminhada, minha congregação de doidos, em maxima parte » disse um velho espectador, que não conheço; e tomou uma forte pitada com tal sorvedela que lhe cabirão os oculos.

No dia 2 comparecerão com a acta do antecedente na forma do parecer do Sr. Caminha, e com a verificação dos poderes conforme a opinião do Sr. Mendes de Souza; e eis os homens constituidos, sem embargo dessas futilidades recomendadas por lei. E o mais é que o Juiz de Paz installador foi lançado a banda, e nem o chamarão para assignar a acta, como me parece de necessidade: mas o que importa essa falta? Tambem elle não é da grei. Bem basta o Sr. Cirqueira, que ( na frãze do futuro deputado para o anno retrasado ) os estava atrapalhando, por serem tão infelises que lhes havia de ter morrido um bom campeão.

Nesse dia lhia havendo um grude de meus peccados, e ainda ouve um ruge-ruge bem duro; e o caso foi.

Muitos desses homens eleitores tem suas relações d'amizade com pessoas do lado governista; outros devem obrigações &c: por estas e outras considerações se achavão alguns comprometidos a destrahirem alguns votos em favor da chapa dos governistas, pensando que o voto era livre, como se diz; porem enganarão-se. Assim que isso constou aos que olhão para os homens como para instrumentos cegos dos seus caprichos, e que delles exigem uma obdiencia illimitada a suas vontades, sob pena infamante, apparecerão, mesmo na Igreja ( se n respeitarem a caza de deus!! ) seduções. e do estes aos comprometidos; e o mais empenhado em fazer persuadir aos eleitores que o voto lhes não pertencia, e que só o devião dar a quem lhes fosse indicado, alias seria trair o mandato do povo soberano, e afastar de si para sempre as sympathias do mesmo povo, era o Sr. Major de 1.ª L.ª Antonio de Sousa Mendes, que ápezar de finda, e muito finda a sua licença ainda aqui permanece, sai hoje, sai amanhã. Estava elle a catechizar ao Sr. Lodgero quando appareceu o Snr. Fernando Freire, candidato governista, e furador da op-

posição, e estranhando ao Sr. Mendes a coacção em que estava pondo os pobres eleitores, com poucas forão-se alterando; e involvendo-se na questão o Sr. Caminha, taes palavras trocou com o Sr. Fernando, que este com força estranha a sua constituição debil, lhe fez sentir, que elle Caminha não tinha titulo algum aos sufragios da Provincia, a menos que não fosse o de revolucionario, e tanto que por uma carta Regia já fôra elle como tal inhibido de servir cargos publicos, de cuja escomunhão o absolveo a constituição do Imperio. Ah! . . . . que eu vi o caldo entornado! Mas felismente chegou-se ao grupo o Sr. Cirqueira, e com suas brandas maneiras arredou os contendores. Continuando porem os comentarios do caso, quando mal pençãrão, lá estava embaixo do arco da Capella-mor ( forte couza . . . . até jhnto dos Santos ! ) o Sr. Hollanda, e o Sr. Major Mendes em razões tezas; e ao dizer o Sr. Hollanda que o Sr. Mendes era um militar traidor, e que se conservava aqui para conspirar com os seus contra o governo acusta de quem vivia, saltou-lhe em frente o Sr. Dr. Simplicio com o punho em riste, e exclamando — a meu pai se não insulta impunemente — hia travar uma lucta, naqual devia haver taponas e socos a faltar, porque ambos são rapazes de dar e tomar, quando uns poucos de marmanjos accudirão, e desmanxarão a brincadeira dos rapazes: eu que do meu cantinho esfregava as mãos, e sentia cocegas de ver a Igreja polluta com sangue das ventas do medico; dei aos diabos os que fizerão as vezes de galinhas em briga de galos. E desta forma foi-se o dia ficando a votação para o seguinte.

A noite dizem que ouve grande club-eleitoral em caza do Sr. Capitão-mor Caminha, aonde se assentou, que cada um eleitor desporia apenas de um voto, e que os outros seriam dados á chapa de ferro — nemine discrepante — Contarão-me que para esse club eleitores ouverão que forão quase arrastados; e quem sabe se algum não foi amarrado! Que brilhante discussão não haveria nessa illustre assembléa noturna de paes da patria! E' de lastimar que todos sejam tão segrederos, quando não eu escarrava aqui, tim-tim, por tim-tim, o que me dissessem.

No dia 3 depois da missa do espirito santo, e oração analoga, esperava-se mais serenidade; porem logo que o Sr. Coronel Joze Ferreira, Presidente da Meza, tocou a campã, chegarão-se a ella os Srs. Paiva, Mendes de Souza, Britto, e Antonio Lopes, que a compunhão, no entan-

to que os outros, e diversos espectadores, sem esquecer o Henrique Monteiro, o cangalha, e o garalhada, ficarão em grupos disperços por toda a Igreja conferenciando em segredo: immediatamente uma voz se ouviu exclamando — Traição . . . . traição . . . . a chapa está furada! — A esta alar-ma todos se chegarão á meza, e em furia rompeo o silencio.

*O Sr. Dr. Simplicio:* — Já não posso, Senhores, sofrer a infamia de um partido indigno como o nosso, que não respeita as vontades de meu pai, saquarema de principios fixos! Eu me envergonho de estar em comunhão com traidores, e com a cara calçada por me haver compromettido por homens falsos, hirei viver dos meus defuntos: serei medico e deixarei a politica. Tenho sacrificado os meus interesses, a minha reputação, e credito, os meus comodos; sendo empregado publico tenho despresado os meus deveres para gueriar o governo, e hoje vejo que hei perdido o meu tempo e o meu trabalho! Empenhei-me nesta lucta, e concidero-me derrotado: quem poder escapar que escape, e a maldição caia sobre a cabeça dos miseraveis, que ouzarão furar achapa de meu pai: não contem mais comigo.

*O Sr. Dr. Cirqueira:* — Senhores, eu passo de ver que estando nós aqui em um acto serio, e que requer toda a circumspeção e moralidade, appareção discursos tão acrimoniosos, e opposto ao decoro devido ao collegio e ao lugar em que estamos. Em verdade mostraes bem que sois saquaremas, e daes exuberantes provas da desordem de vosso espirito: não vejo no que se tem dito conexão de ideias; antes observo falta de principios, transtorno da ordem, e que não tendes um centro que vos derija.

*Vozes diversas:* — E' o nosso mal; não temos centro, é verdade: bigorilhas nos querem dirigir, e escravisar.

*O Sr. Dr. Cirqueira:* — Pois o Sr. Coronel Joze Ferreira não é o centro do seu partido?!

*O Sr. Joze Ferreira:* — Não, e ne mquero ser.

*O Sr. Dr. Cirqueira:* — Bem: então, pelo menos como Presidente da meza faça respeitar o acto, porque é vergonha para o collegio ser aqui doestado por maneira tão indecorosa. Não é este o lugar de cabalas.

*O Sr. J. Ferreira:* — Aquem couber a carapuça, que a tome: por certo que ella me não cabe.

*O Sr. F. J. Ferreira:* — Razões me obrigão, Srs., assim como a muitos dos que aqui estão, a incluir em nossas listas nomes, estra-

nhos sim a essa chapa de ferro, mas que fazem honra a Província: eu declaro pois que não sou escravo. Os nomes de traidor e infame assentão milhor no Sr. Dr. Simplicio, e assevero-lhe que envergonhados estamos muitos por nos termos deixado illudir: da minha parte pretendo emendar o meu erro desligando-me dos dominadores, para não soffrer molequeiras iguaes as que vejo.

*O Sr. Dr. Simplicio:* — Tenho dito: se todos procedessem como o Sr. Firmino Roza, que adéspeito de ser Administrador do Correio publico, e da Typographia de que é compositor, é um partidario nosso firme e inabalavel, não se ouveria com acrimonia a minha voz. Por ventura o voto dos Srs. lhes pertence? Elle é do povo, e quando o povo os elegeo não foi por certo para votar em contrarios: logo há traição.

*O Sr. Mendes de Souza:* — Apoiado.

*Vozes:* — Não Apoiado: a escolha é livre, todo são Cidadãos.

*O Sr. Cirqueira:* — Meus Senhores, o elector tem a liberdade da escolha, pode votar em quem entender em sua consciencia digno de desempenhar as funcções para que elege, sem se deixar eivar de paixões, e sem que alguém o possa coagir ao contrario, alias constitue-se indigno do mandato do povo: o povo quer a sua felicidade, e esta não pode vir de um certo numero de espertos, e ainda menos do predomínio e da escravidão; tudo o mais são ideias erroneas e prejudiciaes; são disparates: desprezai os mandões, e sede livres.

*O Sr. J. Baptista (aparte):* — Eu quisera ser escravo para fugir d'aquí.

Entretanto que se debatião uns com outros para chegarem a um accordo, romperão o Monteiro, o gralhada, e o cangalha nestes termos.

— Srs., nós aquí estamos testemunhando o proceder dos nossos eleitos, e temos a dizer, que quando vos elegemos não despresemos sacrificios para guardar a urna de vossa eleição: aquí vivemos dia e noite ao sol, e ao relento por mais de um mez: ora se depois de tudo isto vós vos demandaes de nossas vontades, se não seguís a risca os dictames dos nossos cabiceiras, nós vos declaramos que estamos desligados de vós, e vamos formar um 3.º partido, a cuja força todos vós socumbireis: vede bem, que não brincamos!....

A esta ameaça terrivel os Srs. Mendes de Souza, e Antonio Lopes sahirão percipitados a paço de cão, sem chapeos, em direcção da casa da Assembleia, e voltando pouco depois com os bolços peijados da ferrea — chapa, disse

*O Sr. Mendes de Sousa:* — Eis aquí o remedio, meus amigos: é preciso que nós sujeitemos ao imperio da necessidade, para não vermos desmoronada a nossa obra. Troquemos as listas furadas por estas, e tudo hirá em paz: não azedemos mais os nossos constituintes.

E tomando as listas de muitos as foi rasgando de publico, e dando outras; e chegando

a vez dos Srs. Ozório, José Mendes, Octaviano, e Antonio João, estes responderão.

— Passe adiante, que nós não andamos pelo seu cabresto.

Toda essa revolução tinha por fim retirar da votação os Srs. Coronel Ozorio, Tenente Coronel Moura, Inspector Marreiros, Major Moraes, Dr. Gil, Tenente Fernando Freire &, e era manobra com quebra de eficaz promessa feita com espontaneidade aos ditos Srs., ou a seus procuradores, e até com negra traição ao Sr. Tenente Coronel Ozorio elector delles, empenhado por seu tio! Sobre tudo com immoralidade e escandalo inaudicto!

Ao entregar das listas o Sr. F. J. Ferreira, que deixou-se embaçar, disse.

— Bem: ainda concordo por esta vez; não quero desmanxar prazeres. Eis aquí a minha lista na maldita chapa de ferro; porem protesto fura-la se alguém devergir; e aquí estou para observar o procedimento da meza.

*O Sr. Britto:* — Então aquí na meza tem moleques?

*O Sr. F. J. Ferreira:* — Verei agora se os tem ou não.

Principiando a leitura deo-se logo com uma lista furada.

*O Sr. F. J. Ferreira:* — Ah! tem: ha ou não moleques entre nós? Quero tambem furar a minha lista, dei-m'a.

*A Meza:* — cá a queriamos nós: fosse mais esperto.

*O Sr. F. J. Ferreira:* — (zangado) Alem de moleques são traidores! E' com bastante razão que se chama infame a este partido saquarema! Eu te desconjuro. . . .

Ultimarão a apuração no meio de muitas outras gentilezas semelhantes, e de um desgosto assaz pronunciado, que bem mostrava a falta de harmonia que ali reinava. Fizerão as actas em papel avulso, e occultarão nellas todas essas couzas vergonhosas, tanto que o Sr. Cirqueira ao assigna-las disse.

— Eu podia expender em minha assignatura tudo quanto occorreo, e que aquí se occulta; porem dispença-me desse trabalho a consideração de que tudo isto está nullo.

Eis quanto pude apanhar do muito que vi, o que convem que o publico saiba; e mais que os taes papeis das actas parece que forão consumidos, porque só remetterão a Camara um officio com as copias dellas.

Estes factos forão praticados em pleno dia, e assistidos por tantas pessoas desentereçadas, que por certo não se duvidará da verdade de

*Um observador,*

# SUPPLEMENTO AO GOVERNISTA N.º 20.

SABBADO 12 DE FEVEREIRO DE 1848.

SENHOR! — A Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte, apenas reunida para dar começo aos importantes trabalhos, da ultima Sessão ordinaria da sexta legislatura, julga do mais imperioso dever em seu nome, e no da provincia, que tem a honra de representar, fazer chegar ante o Excelso Throno de Vossa Magestade Imperial a expressão sincera do seu reconhecimento e gratidão para com o sabio e illustrado Governo de V. M. I., pela conservação do actual Presidente desta provincia o Dr. Casimiro José de Moraes Sarmiento. Sim, IMPERIAL SENEOR, a quasi trinta meses que esta provincia, com satisfação de seus habitantes, goza de luma administração patriótica, esclarecida, e justa, e que á par da Constituição, e das Leis, tem sabido manter a paz e a ordem publica, que constituem o maior, e mais universal interesse dos povos. A mais bem entendida, e discreta economia dos dinheiros publicos, o zelo e solitudine na prompta arrecadação e fiscalisação das rendas publicas, a realisação de algumas obras de summa importancia para a provincia, e o prompto andamento de outras, apesar dos multiplicados embaraços que ordinariamente se encontram em huma provincia balda de meios, e que, além disto, acaba de experimentar os efeitos da terrivel sêcca que flagelou por mais de tres annos, o acurado empenho no melhoramento da instrucção, a nomeação de cidadãos benemeritos para os cargos de confiança, as mais promptas e energicas providencias para a captura e punição dos criminosos, e finalmente o emprego de todos os meios legais para elevar a provincia ao mais perfeito estado de prosperidade e engrandecimento, são além d'outros, os actos que verdadeiramente caracterisam a actual administração, e que não podem deixar de ser devidamente louvados, e apreciados pela Assembléa Legislativa Provincial. Digne-se pois V. M. I. benignamente acolher esta solenne e verdadeira demonstração dos sentimentos d'Assembléa Legislativa Provincial como hum tributo de homenagem, gratidão, e reconhecimento devidos ao Imperial Governo de V. M. I., e ao seu Delegado nesta provincia.

Paço da Assembléa Legislativa da Provincia do Rio Grande do Norte 18 de setembro de 1847. — *João Valentino Dantas Pinajé*, Presidente. — *José Henrique d'Almeida*, 1.º Se-

cretario. — *João Carlos Wanderlei*, 2.º Secretario.

N.º 500 — Exm.º e Rev. Sr. — Em satisfação a requeisição que V. Ex. me fez no seu officio de 29 do mez passado fiz remetter pelo correio, que foi a via mais segura que tive, a portaria que V. Ex. me enviou para o Rev. Parocho da Freguezia dos Santos Cosme e Damião na provincia do Ceará, na qual segundo se dignou V. Ex. declarar-me no seu precitado officio que lhe ordena que se contenha nos limites que lhe estão marcados, e não proceda arbitrariamente, devendo recorrer a V. Ex. caso exista motivo por aquillo a que o dito paracho se propoem. E porque V. Ex. no fim do mencionado officio acrescenta que em identicas circumstancias para o futuro espera que eu faça as Camaras municipaes se dirigirem a V. Ex. sem ser necessario a minha intervenção em materia puramente espirituas: é força que eu signifique a V. Ex.: 1.º que não considero espiritual a materia de divisão das Freguisias, e seus limites, attenta a disposição clara, e terminante do Acto Addicional, art. 10 § 1.º pela qual compete pura e exclusivamente ao Poder Legislativo Provincial regular e definir a mesma materia: 2.º que dado e não concedido, que fosse puramente espiritual, como V. Ex. lhe chamou, nenhuma intervenção houve de minha parte na questão de que se trata, tendo eu apenas, como me cumpria, como nunca descontinuari de praticar em casos identicos, regado a V. Ex., como Prelado da Diocese á quem pertencem esta e a provincia do Ceará, que houvesse de providenciar para que o vigario, inculcado como usurpador pela comarca de Tert'algre, e pelos povos do mesmo lugar, se contivesse dentro dos limites reconhecidos da sua Freguesia, e não fosse occasião de conflictos e de desordens, contrariando assim a sua missão, e sendo o avesso do que quer a Santa Igreja; proceder este meu no qual por certo se não envolveria a mais minima offensa á jurisdicção que sobre materias espirituas tem V. Ex., ainda quando se tratasse de qualquer especie que sem a menor contrariedade se comprehendessem n'ellas; porque quem requisita providencias, não decide, nem determina coisa alguma, e consequentemente não invade, e nem usurpa o poder d'aquelle, cuja cooperação invocára por amor do bem publico á que

tem obrigação de prover. Isto, que sem contestação pode ser praticado por qualquer funcionario publico, muito mais pelos Presidentes de provincias, mormente sobre objectos que podem occasionar quebra na tranquillidade publica pela, qual são elles os primeiros responsaveis: 3.º que bem longe de ser irregular como V. Ex. se figurou dirigirem-se as camaras municipaes em occorrenças que taes, á Presidencia, é summamente curial e arrasoado, não podendo por tanto faser eu, como V. Ex. pede, com que ellas deixem de continuar a obrar do mesmo modo: 4.º finalmente que embora esta presidencia não presuma saber tanto como V. Ex., as extremas dos Poderes Temporal, e Espiritual; contudo posso asseverar a V. Ex. que sabe quanto é bastante para, sem recommendação de V. Ex., não ultrapassar a orbita em que deve girar, para não perturbar e confundir o que é sua mais profunda convicção que muito importa estar estremado e separado. — Deus Guarde a V. Ex. — Palacio do Governo do Rio Grande do Norte, em 14 de maio de 1847. — Exm.º e Rev. Sr. Dom João da Purificação Marques Perdigão, Bispo de Pernambuco. — O Presidente Casimiro José de Moraes Sarmiento.

N.º 522 — Exm.º e Rev. Sr. — Accusando a recepção do officio de V. Ex. datado a 13 do corrente mez em que me communica que constava a V. Ex. por tres vias o horroso facto acontecido na Matriz na freguesia de Goianinha onde a tropa a titulo de recrutar entrou perpetrando o sacrilego attentado contra o Santissimo Sacramento exposto á adoração dos fieis no fim da Processão, e me pede que providencie contra outra igual impiedade, que informarão a V. Ex. estar projectada para o dia da festa de S. João Baptista de Arez; devo assegurar a V. Ex. que tanto uma como outra communicação são inteira, e completamente falsas, são desgraçados embustes forjados pelos dous parochos, das referidas freguesias, por esses dous padres, que são antes lobos ferozes, do que pastores dos dous rebanhos, que lhes forão confiados, por esses dous padres cobertos de vicios e crimes, por esses dous padres, que não comprehendendo a sua Santa missão, ou esquecidos dellas, não cuidão se não em urdir tramas infernaes para fins temporaes, para fins de eleições, por estes dous padres em fim, que são o contrario de tudo que Jezus Christo quiz que fosse um sacerdote. Não creia V. Ex. que

as authoridades encarrregadas do recrutamento nesta Provincia, que todas são das mais sizadas, e graves de cada ponto sejam capazes de praticar acções que taes. Não creia V. Ex. que os proprios soldados fossem capazes de invadir um Templo, para nelle prender ainda criminosos, quanto mais recrutas não devendo outro sim V. Ex. jamais duvidar de que eu, que me preso de ser um fiel crente da Santa Religião Catholica Apostolica Romana, fizesse punir por todos os meios legaes ao meu alcance a qualquer um dos meus subalternos que commettesse qualquer acto por menor que fosse contra a mesma Religião, quanto mais tamanho sacrilegio. Não houve pois semelhante envasão da Igreja de Goianinha, não passou nunca pela testa se quer de pessoa alguma o projecto de que trata V. Ex., quanto a Igreja de Arez ou outra qualquer. He tudo falço, tudo alçivosa dos vigarios de Arez, e Goianinha, ou dos seus nefandos syrineos. A devassa que V. Ex. com justiça mandou proceder o convencerá ainda mais se he possivel do que acabo de ponderar a V. Ex. — Deus Guarde a V. Ex. Palacio do Governo da Provincia do Rio Grande do Norte, em 23 de junho de 1847. — Illm.º e Exm.º Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, Bispo de Pernambuco. — O Presidente Casimiro José de Moraes Sarmiento.

( Do Cearance. )

#### PUBLICAÇÃO APEDIDO.

*Miguel Fernandes, não tem vergonha: e com Miguel Fernandes, só milita quem não tem vergonha — como o aventureiro Esmoller — Dr. Manoel Joaquim Bahia.*

Quem não conhecer bem de perto ao Sr. Dr. Miguel Fernandes Vieira, quem não sober a que ponto de discredito tem chegado por toda aparte, o seo periodico = Pedro 11 = espantar-se-hia ao lér os horroses que de prepozito ali vem exarado = sobre negocios do Piauhy = ( no n.º 674 )

A honra de hum escriptor publico ( se este nome merece o infamissimo Redactor do Pedro 11. ) he por sem duvida discutir a verdade, e instruir ao povo nas materias verdadeiramente politicas: sensurar os actos do poder nos termos da Constituição, e compativelmente com a moral, e as conveniencias publicas: sahir dessa verêda, he huma regateirisse, a que os antagonistas não estão obrigados a combater, a que, dizemos nós, os adversarios, não

devem por onra da imprensa dar importância alguma. He porisso, que cá nestes Certões onde a casualidade nos deixou ler os disparates do Sr. Dr. Bahia, e do seu Collega, sobre os negocios de nossa Provincia, nos induzio a rasbiar tambem papel, e a dizer-lhes com toda a energia alguma couza em defeza de amigos nossos tão atrozmente calumniados, e em represalia a esses desafouros (premita-se-nos a expressão) improprios da discussão dos partidos, e até prejudiciaes a moral publica, porem que a ficarem sem resposta daria mais audacia aos calumniadores, e visto que talvez, o dispreso somente, fesse, o que desse = o Governista. =

O Geral da correspondencia, he como já dissemos digna somente de dispreso, porem aos pontos mais capitaes iremos tambem seguindo nas mesmas frases; frases certamente não dignas de imitar-se, porem applicaveis as pessoas a quem nos dirigimos avista do papel que fazem na Sociedade: Eis aqui onde bem cabe o proverbio = o seu a seu dono. O Ex.m<sup>o</sup> Sr. Dr. Marcos, não he o Dr. Zacarias, que se deixou governar, pelo infame Chico piolho, por esses filhos do pó da terra, sem Pay, conhecido, e sem onra como o Dr. Bahia, estes dois traidores do Ex.m<sup>o</sup> Visconde da Parnahiba, depois que lhe comião o pão com os escravos na cozinha = depois que lhe rasgarão as casacas que receberão por esmolos, depois que venderão a justiça, utilizarão-se das transações occultas da Secretaria!! O Sr. Dr. Marcos, dizem os nós, não se tem deixado governar pelos Ladrões de 1839, que roubarão tudo quanto achavão apretexo de Legalistas, gente tão infame e tão covarde, que nem ousão defendem-se quando, se lhe hate a porta, para entregar o alleio!! Ahi está toda essa cafila da Martinhada Saquarema (as enrosas excepções continuarão a mercernos respeitos, e conciderações), que ahi cercarão e defendem o Sr. Dr. Zacarias; esses consocios do Sr. Dr. Miguel Fernandes Vieira, e do Dr. Bahia, e Chico piolho, notabilidades na historia contemporanea nos casos ou factos infanatorios, e de horrozos crimes!! Em alto falão as miseras donzelas, das pobres familias a quem o Sr. Bahia tem prostituido a pretexto de casamento: ahi estão, os crimes que o Sr. Dr. Bahia como Juiz de Direito tem livrado escandalosamente por dinheiro; os assassinatos que nas ruas publicas, da Capital de Oeiras se tem flei-

to até em officiaes militares por insinuações desse perverso! Com essa gente com effeito, não se deixou illudir o Ex.m<sup>o</sup> Presidente actual do Piahy. o Ex.m<sup>o</sup> Sr. Dr. Marcos, que aliaz tem muita honra em ter por seus amigos ao Dr. Chefe de Policia Francisco Xavier Cirqueira, ao Coronel Livio Lopes Castello Branco e Silva, ao Contador da Thesouraria Provincial, e Deputado Provincial, o Major Joze Mauricio da Costa Pestana, e a hum dos primeiros homens de bem, negociante da mesma Capital, Tiberio Cezar Burlamaque (cego tambem era Belisario, mais muito mais respeitado em Roma, que Sejano), não se tem deixado governar por esses Srs., he verdade esta tão incontestavel, que se o Sr. Dr. Bahia, e o Sr. Dr. Miguel Fernandes Vieira são inda capases de fazer com que lhes chegue as faces algum pingo de vergonha, appareção com provas, e licitas discussões, que com documentos autenticos lhes avemos mostrar o contrario. Ediz o miseravel Bahia: Já Livio Lopes, põe, e dispõe de hum governo!! Quem he Livio Lopes! ? Oh! infame, e indigno covarde, desconheceis o homem, a quem vós escrevestes quadernos de papel de vosso proprio punho, emplorando que viesse do Maranhão empenhar o seu valimento, e popularidade de que mui justamente goza, contra a Candidatura do Ex.m<sup>o</sup> Conde do Rio Pardo, e a favor dos teus satellites!! Acreditai, que Livio Lopes, tenha recebido em tempo algum uma carta tão baixa, tão infame, como do vosso predilicto Dr. Ramos (todas ellas verão a luz, pelo prelo dividamente) aconselhada, e rigidida por vós mas de letra, e firma d'elle, e porque quando o Livio Lopes (diga-o todo o Piahy) que elle assim empenhava para sahir Deputado pelo Ficuhy, como sabio, vós não proguntastes então, quem sois vós?! Não conheceis a Livio Lopes, nalditos!! He hum Cidadão honesto, probo, sensivel, e Cavalheiro! He hum Cidadão, que quando offendido na sua honra como homem particular, faz hum Dr. Miguel Fernandes Vieira, deixar-se cabis-baixo na Capital do Ceará, temendo em rua publica apunção de sua audacia, com o Cavalherismo do homem de bem mas não como o vil assassino do infeliz Facundo! Livio Lopes, he hum Membro da opposição (quando esteve) capaz de ajudar-vos a derrotar o Conde do Rio Pardo; he hum membro do Governo actual, capaz de fazer-vos recuar, com toda a committante cater-

va de Jacob, Manoel Domingues, Martinhada Saquaremas, e quantos mais por ahí houverem, da vossa quadrilha!? Inda não conheceis bem a esse individuo? He aquelle mesmo com quem o ex-Ministro Paulino Joze Soares, se querendo devirtir no parlamento, teve huma tam solemne resposta, que não tornou a questão; e que quereis mais vós?! O resto sabeis do infamissimo Zacarias; dos affimados Dr. Figueira de Mello, e Barão da Boa Vista, que todas essas vossas personagens vos dirão, quem he Livio Lopes Castello branco e Silva; a elles, e a vós mesmos deixamo a informação, se quereis fallar a verdade; mas adispeito de tudo isso vos dizemos alto, e bom som, viz calumniadores, que nem nunca elle disse, e nem escreveu a ninguem que dirigia, e influia sobre os actos officiaes da Administração do Ex.<sup>m</sup> Sr. Dr. Marcos, e nem S. Ex.<sup>ca</sup> tem a menor precisão que alguém o aconselhe: se por modestia ouve aos seus amigos — e Corrigionarios — escolhe sempre o que melhor acha, e obra independentemente. O nosso amigo Livio a excepção da nomiação de Coronel Chefe de Ligião nem hum emprego accetou por nomeação do Ex.<sup>m</sup> Sr. Dr. Marcos, nem hum pedio para si, e nem precisa disso; e nem quer; porque não he o miseravel Bahia, que deixando os cofres, morrerá até de fome, amenos senão fôr abillissimo, como o cremos, para fazer gaiolas!.. Quem duvidaria, que se Livio Lopes pretendesse ser Commandante de Policia, e fosse nomeado, havia de desempenhar tambem as suas obrigações, como o Capitão Cabral!? Só a canalha da camarilha — Goderica — Almendratuca. Se o Dr. Bahia tivesse hum pouco de vergonha, hum seutil de senso, proguntaria tambem quem éra esse Florindo, parente de Livio!? vós desconheceis os vossos feitos passados; vós desconheceis tudo: pois então hida para Angola; sejaes traficante toda a vida. Não penseis vós que vossas labias a respeito do Dr. Borges, e Coronel Ozorio na mesma correspondencia, escondem a mão que as escreveo; não: elles tambem vós tem por infame, e ao vosso copiadór do pasquins Miguel Fernandes Vieira. Elles se honrão com as relações de amizade íntima com Livio Lopes Castello Branco e Silva, mas elles o não dirigem precisamente: elles o ouvem e attendem-no, consultão-se, e obrão reciprocamente, e apesar de tudo, não sabeis quem he Livio Lopes Castello Branco e

Silva!? He justamente o individuo, que apesar de toda a opressão e vilania do bom do vosso Zacarias, e seus consocios durante mesmo essa desastrada administração pôde legalisar mais de vinte contos de Reis, que os vossos amigos, quando officiaes da legalidade roubarão, e destruirão de seus avós de quem herdou não só isso como mais alguma cousa: por todo o exposto, bem sabeis, e bem soubestes sempre quem era, e é esse nosso amigo: não vos façais de Londres, nem d'Argel, e continuai, que afinal verás, ingrato, e miseravel Esmoller, que muitas vezes = quem vai ver lam, sai tosqueado =

A elleição do Piauhy está vencida licitamente; vós, e os vossos companheiros em huma minoria palpavel: não sois nada nesta terra; nem espercis ser; pidi a Deus, e aos Ex.<sup>ms</sup> Ministros a vossa remoção para o Ceará, a fim de que vivendo em communhão com o celeberrimo Redactor do Pedro 2.<sup>o</sup> vos possamos aplicar este outro proverbio: = Deus os faz, e o diabo os ajunta =

Continuaremos sobre outros pontos na primeira oportunidade.

R. S.

#### NOTICIAS DIVERSAS.

No dia 4 foi executada nesta cidade a paciente Romana, sentenciada a pena ultima na Sessão do Jury de 7 de Dezembro do anno passado, por haver assassinado a sua propria Sr.<sup>ca</sup>: presenciámos esse acto de terror: a executada morreu com resignação e coragem.

— Consta-nos que no Principe Imperial fôra morto em resistencia, por diligencias do destacamento, um dos assassinos do infelis Tenente Coronel João Ribeiro, dentro da patrona do quael acharão-se as orelhas desse desgraçado pai de familia.

— Nas visinhanças da Fazenda olho d'agoa deste termo, um retirante matou a outro, e esfaquiou a mulher, por os achar em adulterio, e pôde conseguir evadir-se, condusindo os filhinhos.

— Diz-se da Farnahiba, que um escravo do Tenente Coronel Domingos Dias matara um homem com ciumes da amasia.

— Tivemos folhas da Corte até 11 de Dezembro, da Bahia até 24, e do Ceará até 26, pelos ultimos correios.

As eleições correm sem alteração da ordem publica, em todo o Imperio, e com grande maioria a favor da politica dominante.